



Boletim Técnico n.º 57

ESCASSEZ DE MÃO-DE-OBRA
NA REGIÃO CACAUEIRA DA BAHIA

Fatores Condicionantes

Helomar Duarte Ramalho

Boletim Técnico nº **57**

ESCASSEZ DE MÃO-DE-OBRA
NA REGIÃO CACAUEIRA DA BAHIA

Fatores Condicionantes

Helomar Duarte Ramalho

Centro de Pesquisas do Cacau
1977

COMISSÃO EXECUTIVA DO PLANO DA LAVOURA CACAUEIRA – CEPLAC

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

Alysson Paulinelli – Ministro da Agricultura

Vice-Presidente

Benedito Fonseca Moreira – Diretor da CACEX

Secretário-Geral da CEPLAC

José Haroldo Castro Vieira

Ministério da Indústria e Comércio

Carlos Pereira Filho

Governo do Estado da Bahia

José Guilherme da Motta

Governo do Estado do Espírito Santo

Emir Macedo Gomes

Banco Central do Brasil

Antonio Luiz Marchesini Torres

Produtores de Cacau

Onaldo Xavier de Oliveira

SECRETARIA GERAL

Secretário-Geral

José Haroldo Castro Vieira

Diretor Científico

Paulo de Tarso Alvim

Diretor da Coordenação Geral de Programas

Jorge Raymundo Vieira

DIRETORIA REGIONAL

Diretor Administrativo

Roberto Midlej

Diretor do Centro de Pesquisas do Cacau

Fernando Vello

Diretor do Departamento de Extensão

Manoel Malheiros Tourinho

Diretor da Escola Média de Agricultura da Região Cacaueira

Altenides Caldeira Moreau

Editor

Jorge Octavio Alves Moreno

Tiragem: 4.000 exemplares

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
O Problema	6
Objetivos	6
Hipóteses	7
Importância do Estudo	7
Limitações do Estudo	8
ESQUEMA DA ANÁLISE	8
Esquema Gráfico	9
MÉTODO	
Área de Estudo - Critério para Escolha	10
Estabelecimento da Amostra	10
Coleta dos Dados	12
Conceito e Operacionalização das Variáveis	12
Método de Análise dos Dados	16
ANÁLISE DOS DADOS	
Relação entre as variáveis dependente e independentes	17
Análise descritiva-comparativa de alguns aspectos da amostra de trabalhadores rurais e urbanos provenientes do meio rural ..	23
Análise da escassez de mão-de-obra através das opiniões de administradores de fazendas de cacau do município de Ilhéus ...	30
Variação na intensidade do uso da tecnologia ou mudança no processo produtivo como um fator de incremento à escassez de mão-de-obra	33
Expansão da área cultivada e o requerimento de mão-de-obra para seu atendimento	36
CONCLUSÕES E SUGESTÕES	38
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	42

ESCASSEZ DE MÃO-DE-OBRA NA REGIÃO CACAUEIRA DA BAHIA

Fatores Condicionantes *

*Helomar Duarte Ramalho ***

Em 1957, o Governo Federal criou a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC), para amenizar as constantes crises da lavoura, motivadas pela queda vertical do preço no mercado internacional em mais de 50% no decurso de 1956, acompanhado de um aumento nos custos de produção, principalmente no tocante a remuneração da mão-de-obra, principal força de trabalho empregada na atividade de exploração de cacauais.

O envelhecimento das plantações associado ao esgotamento do solo e a falta de técnicas agrônômicas, agudizavam ainda mais a atual situação.

A CEPLAC, além do apoio financeiro dado ao produtor, cujos débitos provenientes das despesas de custeio e investimento se elevavam além de sua capacidade de solvência, procurou, através de medidas necessárias, restaurar a lavoura cacaueira, criando um centro de pesquisas e experimentação agrônômica, que vem gradativamente aumentando sua área de ação, visando além do completo racionamento da produção cacaueira estabelecer a diversificação de cultivos e propiciar o fortalecimento da infra-estrutura econômica-social da região.

O Departamento de Extensão da CEPLAC (DEPEX) vem atuando, principalmente, com o objetivo de esclarecer o produtor que o emprego do "pacote tecnológico¹", aconselhado pelo Centro de Pesquisas, torna-se cada vez mais necessário para a obtenção de um aumento de produtividade e melhoria na qualidade do produto.

As práticas que compõem o pacote tecnológico englobam algumas já tradicionais na região, e outras práticas consideradas modernas no cultivo do cacau.

* *Extraído de tese apresentada à Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul para obtenção do grau M.S. em Sociologia Rural.*

** *Sociólogo, M.S., Assessor de Programação da Coordenação do Programa Especial de Cooperativismo da CEPLAC. Ilhéus, Bahia.*

1 *Conjunto de práticas agrícolas utilizadas na lavoura do cacau.*

A lavoura do cacau se reveste de características próprias de uma lavoura de ciclo longo, do tipo "perene", com algumas peculiaridades, isto é, possui uma ecologia bastante exigente. Tem preferência por clima úmido e quente, com uma precipitação pluviométrica relativamente elevada (1.500 mm anuais), e uma temperatura em torno de 26^o, não suportando temperaturas inferiores a 15^o centígrados.

Gostando do calor, o cacaueiro não suporta satisfatoriamente a insolação, daí a necessidade de um sombreamento provisório com bananeiras e posteriormente com árvores de grande porte espalhadas por toda a plantação, dando a idéia aparente de floresta.

Esses aspectos, associados a outros de características topográficas regional, são fatores obstaculizantes de uma mecanização agrícola pesada, capaz de reduzir a força de trabalho humana empregada na lavoura.

Nas práticas em que a mecanização é adotada (povilhamento e pulverização), ela absorve mão-de-obra em vez de liberá-la (mecanização portátil), demonstrando que a aplicação do "pacote tecnológico" recomendado pela CEPLAC como imprescindível, irá absorver um contingente de trabalhadores bem maior do que o necessário para aplicação apenas das práticas tradicionais. Isto porque a nova tecnologia exige um equipamento mais sofisticado e que é conduzido e operado por elementos que, antes do seu advento, eram ocupados em outras atividades da fazenda, ou mesmo dispensáveis.

O Problema

Na região cacaueira da Bahia, onde os recursos naturais ainda não foram amplamente explorados e existe uma demanda crescente de mão-de-obra condicionada pela aplicação de novos métodos à lavoura e expansão da fronteira agrícola, incentivados pelo Centro de Pesquisas do Cacau, a escassez se faz presente, gerando certa inquietação, não só nos fazendeiros como também à própria CEPLAC.

A lavoura do cacau, caracterizada como lavoura de país subdesenvolvido, extrativa, dependente por excelência de um mercado externo e especulativo, é dominada por médios e grandes produtores que aproveitam o homem como força motriz do seu negócio, geralmente sem proporcionar condições sócio-econômicas compatíveis com as aspirações mínimas do trabalhador.

A migração rural-urbano vem se processando mais acentuadamente tendo em vista o grau de intensificação de alguns fatores de ordem estrutural, além das influências geradas pelos atrativos urbanos que levam o trabalhador a abandonar a área rural em busca de melhores condições de vida.

Esses sintomas vem gradativamente aumentando, o que aduz a emergência de uma crise, caso algumas medidas não sejam tomadas como mecanismo de neutralização desses fatores que se contrapõem a interesses distintos.

Objetivos

O objetivo principal do trabalho, ou seja, o problema de pesquisa, é a investigação dos fatores condicionantes da relativa escassez de mão-de-obra na região cacaueira.

Pretende-se trazer alguma contribuição de ordem teórica para estudos futuros na área de Demografia e Mão-de-obra da região Cacaueira da Bahia, além do objetivo prático de subsidiar projetos de ação vinculados a atividades da exploração de cacau.

Como objetivos específicos pretende-se:

- a) Verificar dentre algumas características individuais, quais as que predispoem o trabalhador ao abandono da área.
- b) Verificar se a existência de "aspirações migratórias" nos trabalhadores rurais estão associadas às influências exercidas pelos centros urbanos e pelas condições sócio-econômicas do meio rural.
- c) Procurar, através de medidas subjetivas (opiniões de administradores de fazendas), estimar a escassez de mão-de-obra na região.
- d) Verificar a possível existência de relação entre a aplicação de técnicas agrícolas e expansão da área cultivada, com a escassez de mão-de-obra para a lavoura do cacau.
- e) Examinar alguns aspectos da vida do trabalhador urbano procedente do meio rural cacaueiro e compará-los com aspectos de vida do local de origem.

Hipóteses

Tomando-se como base a realidade contextual, formularam-se as seguintes hipóteses:

Geral

Supõem-se que a escassez de mão-de-obra para a lavoura do cacau, seja devida não somente a emigração rural, mas também incrementada pela necessidade de trabalhadores para o atendimento da nova tecnologia, renovação de cacauais e aumento da área cultivada.

*Específicas**

- a) Características pessoais, tais como: idade, estado civil, número de dependentes, influenciam as aspirações migratórias do trabalhador rural para ir em busca de melhores condições de vida nos centros urbanos.
- b) A influência dos fatores urbanos exercida através de melhores salários, serviços e assistência, estimulam o trabalhador ao abandono da área aumentando suas aspirações incompatíveis com a realidade rural.
- c) Condições sócio-econômicas do meio rural funcionam como fatores de expulsão, predispondo o trabalhador a procurar os centros urbanos numa tentativa de modificar sua atual condição de vida.

Importância do Estudo

Dos muitos aspectos que tornam importante o estudo das razões da escassez de mão-de-obra para a lavoura do cacau na Bahia dois destacam-se sobremaneira.

* As hipóteses específicas, para fins de análise, foram subdivididas em hipóteses suplementares, enfocando cada característica isoladamente.

O primeiro, prende-se a necessidade de satisfazer interesses econômicos de classes produtoras de um gênero de consumo externo, que vem recebendo forte incentivo de órgãos governamentais, por ser fonte de divisas que permitem minimizar o desnível da balança de pagamento das nossas importações.

Qualquer crise na lavoura cacaueteira, pode trazer sérios desequilíbrios para todo o sistema sócio-econômico regional e estadual, considerando-se que ela funciona como suporte de uma economia agrária estadual, contribuindo para a formação do seu produto agrícola com 30 a 40%, além de ocupar o terceiro lugar na pauta de exportações brasileira de produtos agrícolas "in natura", precedido apenas pelo café e a soja.

O segundo, reage contra pressões exercidas pela massa de trabalhadores que afluem do meio rural, impelidos por aspectos estruturais, em busca de melhores condições de vida no meio urbano que em muitos casos não possui estrutura necessária para absorver grande parte do contingente imigrado, gerando em consequência áreas marginais (favelas, malocas, alagados etc.), aumento do sub-emprego e outros tipos de patologias sociais.

Limitações do Estudo

A escassez de mão-de-obra para o cacau, sendo um problema relativamente novo, o seu estudo se fez com algumas limitações.

A inexistência de contabilidade agrícola nas fazendas foi o fator de maior limitação do estudo. O grande remanejamento dos trabalhadores nas propriedades torna quase impossível chegar-se ao conhecimento da quantidade de tempo gasto na elaboração de uma tarefa e o montante de mão-de-obra ocupado na execução.

Outro fator limitante, foram as modalidades de execução de certos trabalhos na fazenda de cacau. A modalidade de *empreitada* torna praticamente impossível a quantificação do trabalho despendido na execução de uma tarefa empreitada, pois a contratação, na maioria das vezes, é feita a um único elemento (empreiteiro), que tem sob sua responsabilidade um número variável de pessoas, entre mulheres e menores, que foge ao controle da administração.

ESQUEMA DA ANÁLISE

O esquema analítico tem um caráter explanatório e as variáveis que o compõem permitem apreender os aspectos condicionantes de um fenômeno relativamente novo, já que não se dispõe de nenhum estudo abrangente dentro da problemática em que se situa o presente trabalho.

Dentro de referências teóricas específicas do cacau elaborou-se um esquema de análise capaz não só de quantificar, como também de determinar os fatores condicionantes da "Escassez de Mão-de-obra da Região Cacaueteira da Bahia".

Sabe-se que esse fenômeno tem suas origens mais recentes em três componentes principais:

- 1) contínua emigração rural;
- 2) variação na intensidade do uso da tecnologia (mudança no pro-

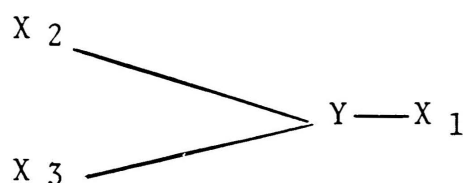
cesso produtivo) com a introdução de novas técnicas e tratos agrícolas aconselhados pelo Centro de Pesquisas do Cacau.

- 3) fomento à renovação de cacauais decadentes e expansão da área cultivada, acarretando uma demanda crescente de mão-de-obra para o seu atendimento.

Destes componentes deu-se mais ênfase ao primeiro: contínua migração rural urbana.

Esquema Gráfico

1. Grande Esquema



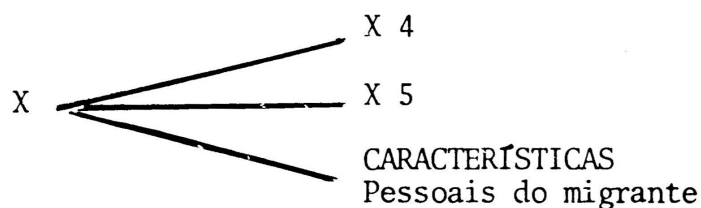
Y = Variável dependente: Escassez de mão-de-obra

X1= Migração Rural Urbana

X2= Mudança no Processo Produtivo

X3= Implantação e Renovação de Cacauais

2. Subesquema



X1= Variável dependente: Aspirações migratórias

X4= Influência dos fatores urbanos

X5= Condições sócio-econômicas meio rural

X6= Características pessoais: Idade, Estado civil, Alfabetismo, Dependentes, Comportamento de comunicação, Contatos com áreas urbanas.

M É T O D O

Área de Estudo – Critério para Escolha

Dos vinte municípios maiores produtores de cacau escolheu-se três, que se caracterizavam não só por sua produção mas também por sua localização geográfica, na tentativa de possibilitar que o estudo da escassez de mão-de-obra se fizesse representativo por toda região cacaueira.

Ao norte, tomou-se o município de Ipiaú, cuja produção de cacau em amêndoas secas é de 259.562 arrobas, o que o coloca em posição de destaque sobre os demais desta zona.

Do centro, tomou-se o município de Ilhéus, que, além de maior de toda a região (1.164.297 arrobas), possui um centro urbano capaz de oferecer atrativos ao trabalhador rural através de serviços básicos, vantagens oferecidas pela legislação trabalhista (CLT) e oferta de empregos incrementadas pela criação do Centro Industrial, obras públicas e construção civil. Além desse, tomou-se o município de Itabuna, eixo rodoviário regional, devido sua aproximação com Ilhéus (municípios limítrofes), a área urbana como polo de atração ao trabalhador rural por possuir também características bastante semelhantes às de Ilhéus.

Ao sul, destacou-se o município de Itamarajú, cuja produção (232.295 arrobas) sobressai sobre as demais dessa área, além da influência exercida pela rodovia BR 101 que possibilita o aumento do fluxo migratório em direção aos Estados do sul do País.

Estabelecimento da Amostra

População de trabalhadores agrícolas do cacau

O volume de amêndoas secas de cacau produzido pela propriedade, foi a variável utilizada como base na determinação do tamanho da amostra, por estar este bastante vinculado a mão-de-obra ocupada.

A partir da estratificação das fazendas de cacau, segundo a qual os cacaucultores foram distribuídos em estratos conforme a produção anual de suas fazendas, estabeleceu-se as categorias a serem estudadas. (Quadro 1).

Quadro 1 - Estratificação das fazendas de cacau, segundo a produção e denominação das categorias tradicionalmente conhecidas na região cacaueira da Bahia, 1968.

Amplitude dos Intervalos Segundo A Produção (Arrobas/Ano).		Categorias (Denominações)
Até	400	Burareiro
401	1.500	Pequeno produtor
1.501	6.000	Médio produtor
6.001	e mais	Grande produtor

Fonte: Parecer CEREG (Dados reagrupados pelo autor).

Ainda pela natureza do problema e por aspectos citados por Vieira, de que as "buraras" e pequenas propriedades têm excesso de mão-de-obra por ocuparem em sua maioria o trabalho familiar, tomou-se apenas as duas últimas categorias, as quais na estratificação abrangem dois estratos.

De posse de um Cadastro elaborado pelo Departamento de Extensão da CEPLAC (DEPEX), determinou-se o tamanho da amostra para os três municípios escolhidos previamente pelos critérios já descritos, ficando assim distribuída:

● População de trabalhadores rurais

Município de Ipiauá	39 entrevistados
Município de Ilhéus	75 entrevistados
Município de Itamarajú	28 entrevistados

● População de trabalhadores urbanos

Município de Ilhéus	50 entrevistados
Município de Itabuna	50 entrevistados

● População de administradores de fazendas

Município de Ilhéus	55 entrevistados
---------------------------	------------------

Determinado o tamanho amostral, procedeu-se um sorteio através de uma tabela de números aleatórios, até o atingimento do total estabelecido para cada município. Esse procedimento só se efetuou para os estratos de médias propriedades, em razão de que no cálculo da amostra se eliminou o estrato correspondente às grandes propriedades, por serem em pequeno número, optando-se por um censo das grandes propriedades nos municípios escolhidos.

Adotou-se como critério para a população de trabalhadores rurais, entrevistar um trabalhador em cada propriedade média (com produção de até 6 mil arrobas anuais) e dois trabalhadores em propriedades cuja produção era superior ao limite estipulado.

A "amostra" de administradores das fazendas de cacau foi representada apenas pelas propriedades de Ilhéus, já que não foi possível contar com entrevistadores nos outros municípios, pelo aumento do custo da pesquisa e, principalmente, por existir na região uma homogeneidade bastante acentuada nesta categoria ocupacional.

Trabalhadores urbanos de origem rural

Esta população está constituída de trabalhadores provenientes do meio rural, especificamente da lavoura cacauzeira, residentes atualmente em área urbana, engajados nos mais diversos tipos de trabalho que não requerem uma mão-de-obra especializada. A construção civil* no am-

* Considera-se como construção civil, não somente a construção de prédios habitacionais ou para outro fim, mas também a construção de obras de infra-estrutura, tais como serviços de água, esgotos, pavimentação, etc.

bito privado ou público tornou-se quase que a única alternativa encontrada pelos migrantes que chegam às cidades atraídos por uma perspectiva de remuneração mais alta dos empregos, de uma condição de vida "melhor" oferecida pelas cidades, ou impelidos a abandonar o campo para dar lugar à necessidade de expansão das grandes propriedades e enormes aquisições feitas por empresas capitalistas que tentam reduzir os riscos do seu capital, diversificando para o setor agro-pecuário. Em vista disso, tornou-se esse tipo de empreendimento — construção civil — como a principal fonte de elementos das características necessárias para o estudo.

A inexistência de um cadastro que contivesse dados sobre o operário e que satisfizesse as condições deste estudo, condicionou o tamanho da amostra ao fator custo e tempo. Por isso, se arbitrou em entrevistar 100 (cem) elementos, nesta situação de trabalhadores urbanos de origem rural, constituindo-se, assim, em relação a esta população, uma amostra piloto.

Coleta dos Dados

Três tipos distintos de formulários foram utilizados na coleta dos dados. Cada tipo correspondente a uma população, compunha-se de perguntas e itens que permitissem a identificação das variáveis independentes.

A equipe encarregada das entrevistas foi formada de três enumeradores da Divisão de Sócio-Economia do Centro de Pesquisas do Cacau (CEPLAC-CEPEC), de técnicos agrícolas e escriturários do Departamento de Extensão da CEPLAC em cada município pesquisado, além da participação e coordenação dos trabalhos de campo pelo autor. Contou ainda com a supervisão do Chefe da Divisão de Sócio-Economia do CEPEC.

Os formulários para os trabalhadores rurais e urbanos foram previamente testados no município de Itajuípe, também integrante da região cacauzeira.

Conceito e Operacionalização das Variáveis

A escassez de mão-de-obra para a lavoura do cacau na região sul da Bahia foi tomada como uma hipótese de trabalho. Baseados em depoimentos de fazendeiros e técnicos da CEPLAC, percebeu-se a existência do problema de perdas na lavoura por falta de braços para a execução dos programas de manutenção, prevenção, renovação e expansão da área cultivada.

Definidas pelo esquema de análise adotado, as variáveis que explicam a primeira dimensão do problema são:

Aspirações migratórias

Entende-se por aspirações migratórias, o "desejo de mudança" do trabalhador, ou seja, sua disposição em deixar o lugar de residência e trabalho, em busca de realizações incompatíveis com a realidade rural.

Tomou-se como indicadores de aspirações migratórias, os seguintes:

- a) Desejo de morar na cidade.
- b) Insatisfação no trabalho do cacau.

c) Preferência por uma profissão tipicamente urbana.

d) Desejo de que os filhos tivessem uma profissão diferente da sua.

Atribuiu-se um ponto a cada resposta afirmativa e zero ponto às negativas. O escore máximo alcançado foi de quatro pontos, indicando um alto grau de aspirações migratórias. Elementos que alcançaram, de 0 a 2 pontos, foram categorizados com baixo grau, enquanto que os que obtiveram 3 pontos ocuparam a categoria de médias aspirações migratórias.

Baixa	0 - 2 pontos	33,8%
Média	3 pontos	28,9%
Alta	4 pontos	37,3%

Influência dos fatores de atração aos centros urbanos

Esta variável foi definida através das respostas dos entrevistados, que citaram como causas do seu aspirado deslocamento rural-urbano, as seguintes:

a) Salário melhor.

b) Assistência médica (INPS).

c) Existência de escolas.

d) Desejo de aprender uma profissão*.

e) O serviço mais leve.

O escore máximo alcançado foi de cinco pontos, assim distribuídos:

Baixa influência -	0 a 1 ponto	-	36,6%
Média influência -	2 a 3 pontos	-	35,2%
Alta influência -	4 a 5 pontos	-	28,2%

Condições sócio-econômicas do meio rural

Por condições sócio-econômicas do meio rural, para fins de análise específica, entende-se os recursos disponíveis nas fazendas, os quais são oferecidos aos trabalhadores, além de atributos próprios que contribuem para melhoria do seu nível de vida.

Este índice foi composto de 11 itens, aos quais atribuiu-se o escore de 1 ponto para as respostas afirmativas e de 0 (zero) ponto para respostas negativas. Eliminou-se o item que não se mostrou significativo no conjunto, em vista da homogeneidade dos entrevistados com relação ao item.

* Há indícios, pelas entrevistas realizadas, que o trabalhador da fazenda de cacau com exceção de duas categorias (barcaceiros e tropeiros) não adquiriu consciência de sua posição e do seu trabalho. Acha-o desqualificante e não o considera como profissão.

Utilizou-se Correlação Bisserial de Pontos (Rbp) para verificar se todos os itens medem a mesma aptidão, ou seja, se os itens apresentam coerência com o índice a ser construído.

A seguir, partindo-se da distribuição de frequência dos escores obtidos pelos entrevistados, procedeu-se a formulação de grupos de elementos (categorias).

Os grupos obtidos dentro do critério estabelecido, tiveram a seguinte distribuição:

Condições sócio-econômica do meio rural.	Nº de pontos p/intervalos	Frequência relativa
Baixa	1 ----- 4	40,8%
Média	5 ----- 6	36,6%
Alta	7 ----- 10	22,6%

Variação na intensidade do uso da tecnologia

A variação na intensidade do uso da tecnologia é o incremento observado no uso de práticas agrícolas, consideradas como tecnologia moderna à lavoura do cacau.

Para fins de análise tomou-se a evolução da área onde foram adotadas as práticas no período 1971/1973 e a respectiva mão-de-obra necessária para sua aplicação.

A quantidade de mão-de-obra necessária foi calculada através de índices de mão-de-obra utilizados pelo Departamento de Extensão da CEPLAC (DEPEX)* (Quadro 2)

Quadro 2 - Crescimento da área de adoção das práticas agrícolas, número de agricultores envolvidos e Mão-de-Obra necessária para executá-las. Região cacaueira, Bahia. 1971/73.

Anos	Área (ha)	Agricultores Envolvidos	Mão-de-Obra Necessária (d/h/ha)
1971	261.928	13.504	9.685
1972	311.556	15.928	12.792
1973	397.316	18.419	16.520
Total	970.800	47.851	38.997

Fonte: Dados do Departamento de Extensão da CEPLAC.

* A unidade utilizada foi o equivalente-homem, definido como o trabalho humano em trezentas jornadas. Calcula-se, somando todos os dias trabalhados durante o ano agrícola, pelos trabalhadores rurais, dividindo-se o total por trezentos.

$$eq.h = \frac{N \cdot T}{300}$$

$eq.h$ = equivalente-homem
 N = Número de trabalhadores ocupados na execução da tarefa.
 T = tempo em dias gastos na execução da tarefa.
 300 = número de dias (média de dias úteis durante o ano)..

Implantação e renovação de cacauais

Como implantação e renovação de cacauais são considerados os incrementos anuais verificados no total de hectares plantados ou renovados em toda a região cacaueira.

Idade

Para fins de análise agrupou-se os trabalhadores em três faixas etárias.

- a) De 17 a 25 anos - 31,7%
- b) De 26 a 35 anos - 39,4%
- c) De 36 a mais anos - 28,9%

Estado civil

Para fins de análise considerou-se três categorias:

- a) Solteiro 43,0%
- b) Casado 46,5%
- c) Outra situação 10,0%

Alfabetismo

Para fins de análise considerou-se alfabetizado o entrevistado que se declarava capaz de ler e escrever. Aqueles que apenas assinavam o próprio nome foram incluídos na categoria de analfabetos.

- a) Analfabetos * 79,6%
- b) Alfabetizados 20,4%

Número de dependentes

São pessoas menores que estão em completa dependência do entrevistado.

Excluiu-se os menores que exerciam qualquer atividade remunerada e que podiam contribuir para um incremento na renda familiar.

- a) Sem dependentes 40,1%
- b) Com dependentes 58,9%

Comportamento de comunicação

Para fins de análise, considerou-se "Comportamento de Comunicação" a interação do entrevistado com meios de comunicação disponíveis. Como indicadores, tomou-se:

* A alta frequência de analfabetos na população entrevistada provocou certas distorções nos resultados das associações com a variável alfabetismo.

a) Audição de programas de rádio	85,2%
b) Leitura de jornal	2,1%
c) Leitura de revista	0,7%
d) Mantém correspondência através de carta	16,2%
e) Recebe ou faz visitas a pessoas de outro lugar (Cidade-Estado)	23,8%

Método de Análise dos Dados

Partindo-se do esquema de análise onde o fenômeno "escassez de mão-de-obra" está em função de três variáveis básicas — Migração Rural-Urbana, Mudança no Processo Produtivo, Renovação e Implantação de Cacauais — procurou-se elaborar uma metodologia de análise que possibilitasse a comprovação ou negação das hipóteses estabelecidas.

Houve necessidade de se criar um subesquema para permitir a análise detalhada de uma das variáveis independentes do esquema principal: a migração.

Esse subesquema teve como variável dependente as aspirações migratórias, e como variáveis independentes: influência dos fatores urbanos e situação sócio-econômica do meio rural, além das características pessoais do trabalhador rural (ver esquema).

A análise desse subesquema foi feita relacionando a variável dependente com as variáveis independentes e estas entre si. Para tal, utilizou-se o teste do X^2 (qui-quadrado) a um nível de significância de 0,05.

Construíram-se tabelas de contingência onde foi possível observar as distribuições de frequência dos elementos nas diversas categorias das variáveis testadas.

Os dados coletados nos três municípios (Ipiaú, Itamarajú e Ilhéus) foram agregados, resultando uma amostra de 142 elementos, os quais foram tomados como representativos da população de trabalhadores agrícolas da região cacauzeira da Bahia.

A população de trabalhadores urbanos de origem rural serviu de parâmetro para um estudo comparativo, descrito com a população rural, após o processo migratório.

As duas outras variáveis do "grande esquema", mudança no processo produtivo (introdução de novas técnicas agrícolas e implantação e/ou renovação de cacauais) foram analisadas a partir de dados técnicos do Departamento de Extensão da CEPLAC.

Os dados fornecidos pela população de administradores foram analisados de maneira a possibilitar uma estimativa da demanda de mão-de-obra nas propriedades cacauzeiras.

Da comparação entre demanda e efetivo de mão-de-obra das propriedades, chegou-se a uma estimativa do número de dias homens que se faz necessário para atender as necessidades da lavoura, considerando-se propriedades que adotam ou não a prática de renovação e/ou implantação de cacauais.

ANÁLISE DOS DADOS

Relação entre a variável dependente (aspirações migratórias) e as independentes (influência dos fatores urbanos, condições sócio-econômicas do meio rural e características pessoais do trabalhador)

Considerando-se que características pessoais interferem sobre as aspirações migratórias, assim como as influências dos fatores urbanos sofridas pelos trabalhadores rurais, e ainda as condições sócio-econômicas do meio rural circunstanciadas por recursos oferecidos dos trabalhadores pela propriedade, formularam-se hipóteses suplementares no sentido de verificar a existência de associações.

Idade

Hipótese: A idade do trabalhador rural da região cacauzeira da Bahia exerce influência inversa nas suas aspirações migratórias (Quadro 3).

Quadro 3 - Relação entre idade e aspirações migratórias do trabalhador rural da região cacauzeira da Bahia, 1974.

Idades	Aspirações Migratórias			
	Baixa	Média	Alta	Total
17 ____ 25	9(20,0%)	11(24,4%)	25(55,6%)	45(100%)
26 ____ 35	21(37,5%)	13(23,2%)	22(39,3%)	56(100%)
36 e mais	18(43,9%)	17(41,5%)	6(14,6%)	41(100%)
Total	48(33,8%)	41(28,9%)	53(37,3%)	142(100%)

Fonte: Dados da pesquisa de campo.

$$\chi^2_c = 16,90 \qquad \chi^2_t = 9,49 \qquad \begin{matrix} \text{g.l.} & 4 \\ \text{s.} & 0,01 \end{matrix}$$

0,05

Houve associação entre os argumentos ao nível de significância de 0,01, o que indica a confirmação da hipótese de que os trabalhadores mais jovens possuem um nível de aspirações migratórias mais elevado. Como se pode observar nos dados do Quadro 3, 55,5% dos elementos que possuem mais altas aspirações migratórias estão entre os mais jovens e apenas 20% dessa categoria tem baixas aspirações migratórias.

Dos mais idosos, os maiores percentuais estão no estrato médio e baixo de aspirações migratórias, invertendo-se, portanto, os escores observados nas categorias mais jovens.

Teoricamente, sabe-se que entre os emigrantes predominam os mais jovens e os mais aptos, cuja capacidade de trabalho poderá ser facilmente absorvida em outro meio, mostrando que nas áreas de emigração a força de trabalho é reduzida não apenas em número mas também na eficiência dos trabalhos desempenhados, prejudicando sensivelmente uma economia onde o fator mão-de-obra é sumamente importante.

Estado civil

Hipótese: O estado civil do trabalhador da região cacauzeira é uma condição capaz de alterar o nível de suas aspirações migratórias (Quadro 4).

Quadro 4 - Relação entre estado civil e aspirações migratórias do trabalhador rural da região cacauzeira da Bahia, 1974.

Estado Civil	Aspirações Migratórias			
	Baixa	Média	Alta	Total
Solteiro	15(24,6%)	19(31,1%)	27(44,3%)	61(100%)
Casado	26(39,4%)	19(28,8%)	21(31,8%)	66(100%)
Outra situação	7(46,7%)	3(20,0%)	5(33,3%)	15(100%)
Total	48(33,8%)	41(28,9%)	53(37,3%)	142(100%)

Fonte: Dados da pesquisa de campo.

$$\chi^2_c = 4,78$$

$$\chi^2_t = 9,49$$

0,05

g.l. 4
n.s.

Não há confirmação da hipótese estabelecida, o que indica não ser o estado civil do trabalhador do cacau, ao nível de significância estabelecido, uma condição capaz de alterar suas aspirações migratórias.

Nota-se que o maior percentual de solteiros está localizado no estrato alto de aspirações migratórias, enquanto as demais categorias tem maior percentual no estrato baixo desse tipo de aspirações.

Alfabetismo

Hipótese: Supõem-se que a alfabetização do trabalhador rural da região cacauzeira, esteja associada positivamente com o seu nível de aspirações migratórias (Quadro 5).

Quadro 5 - Relação entre alfabetização e aspirações migratórias do trabalhador rural da região cacauzeira da Bahia, 1974.

Alfabetismo	Aspirações Migratórias			
	Baixa	Média	Alta	Total
Analfabetos	43(38,0%)	32(28,3%)	38(33,7%)	113(100%)
Alfabetizados	5(17,2%)	9(31,0%)	15(51,8%)	29(100%)
Total	48(33,8%)	41(28,9%)	53(37,3%)	142(100%)

Fonte: Dados da pesquisa de campo.

$$\chi^2_c = 5,01$$

$$\chi^2_t = 5,99$$

0,05

g.l. 2
n.s.

A hipótese estabelecida não foi confirmada, o que se pode atribuir à grande concentração de trabalhadores analfabetos (79,6%). Mesmo considerando esse aspecto, ainda se observa que a associação positiva entre os argumentos se verifica ao nível de 0,10 de significância.

O maior percentual dos trabalhadores da categoria alfabetizados (51,8%) se situa no estrato alto de aspirações migratórias, entretanto, para os analfabetos observa-se uma leve inversão dos escores entre as categorias.

A seletividade da educação nos processos migratórios atuais não tem sido empiricamente confirmada como em estudos realizados anteriormente. Tem-se insinuado que essa menor seletividade dos migrantes, com o transcurso do tempo, se deve ao caráter pioneiro que tinham as primeiras migrações rurais-urbanas: "as que haviam levado a migrar são quem tinha as qualidades mínimas para trabalhar nas cidades" (1)

Número de dependentes

Hipótese: Os trabalhadores que não possuem dependentes aspiram em nível mais elevado o abandono da área rural (Quadro 6).

Quadro 6 - Relação entre dependentes e aspirações migratórias do trabalhador rural da região cacauzeira da Bahia, 1974.

Número de Dependentes	Aspirações Migratórias			
	Baixa	Média	Alta	Total
Sem dependentes	12(21,1%)	19(33,3%)	26(45,6%)	57(100%)
Com dependentes	36(43,3%)	22(25,9%)	27(31,8%)	85(100%)
Total	48(33,8%)	41(28,9%)	53(37,3%)	142(100%)

Fonte: Dados da pesquisa de campo.

$$\chi^2_c = 6,59$$

$$\chi^2_t = 5,99$$

0,05

$$\begin{matrix} \text{g.l.} & 2 \\ \text{s.} & 0,05 \end{matrix}$$

Há associação entre os argumentos ao nível de significância estabelecido, evidenciando que o fato do trabalhador rural possuir dependentes reduz o nível de suas aspirações migratórias.

A constituição de família ou a dependência de outros ao indivíduo, reduz sua capacidade de mobilização espacial, isto porque, vários fatores atuam como condicionante de suas tendências migradoras. Esses podem apresentar-se sob a forma de vinculações ou laços de parentescos, riscos aumentados ou fatalismo.

O indivíduo que não possui dependentes sente-se mais livre para arriscar uma mudança não só espacial mas também psico-social, onde a rede de interação de grupo lhe será imediatamente estranha, obrigando-o a um processo de adaptação ou acomodação em um sistema novo, na maioria das vezes contrastante daquele que pertencia. A existência de dependen-

(1) URZÚA, R. *Estrutura Agrária y Dinámica Poblacional*. Centro Latino-Americano de Demografia. PISPAL. Documento Trabajo Nº 7 Santiago, Chile, abr. 1975.

tes provoca maior reflexão sobre o ato de migrar, numa tentativa de avaliação de riscos, dos custos sob vários aspectos, além do comodismo a que se habituou no local de origem.

Comportamento de comunicação

Hipótese: Supõem-se que o nível de comportamento de comunicação do trabalhador rural da região cacauzeira da Bahia, esteja relacionado diretamente com suas aspirações migratórias (Quadro 7).

Quadro 7 - Relação entre o comportamento de comunicação e aspirações migratórias do trabalhador rural da região cacauzeira da Bahia, 1974.

Comportamento de Comunicação	Aspirações Migratórias			
	Baixa	Média	Alta	Total
Baixo	36(38,3%)	30(31,9%)	28(29,8%)	94(100%)
Alto	12(25,0%)	11(22,9%)	25(52,1%)	48(100%)
Total	48(33,8%)	41(28,9%)	53(37,3%)	142(100%)

Fonte: Dados da pesquisa de campo.

$$\chi^2_c = 6,78$$

$$\chi^2_t = 5,99$$

0,05

$$\begin{matrix} \text{g.l. } 2 \\ \text{s. } 0,05 \end{matrix}$$

Confirma-se a hipótese de que os trabalhadores cujo comportamento de comunicação, isto é, a interação com meios de comunicação disponíveis é mais elevada, tem um nível de aspirações migratórias mais alto. Como se observa no Quadro 7, 75,0% dos trabalhadores que tem um alto comportamento de comunicação ocupam o estrato médio e alto de aspirações migratórias. Observa-se, ainda, que na medida em que o nível de aspirações é mais baixo, aumenta o número de elementos com baixo comportamento de comunicação.

*Contactos com áreas urbanas**

Hipótese: Os trabalhadores rurais da região cacauzeira da Bahia que possuem maiores contactos com áreas urbanas, tem um nível de aspirações migratórias mais elevado (Quadro 8).

* Como contactos com áreas urbanas, tomou-se os deslocamentos efetuados pelo trabalhador às sedes municipais, independentemente destas possuírem características de centros urbanos, isto é, possuírem atrativos capazes de alterar o nível de suas aspirações migratórias.

Quadro 8 - Relação entre contactos com áreas urbanas e aspirações migratórias do trabalhador rural da região cacauzeira da Bahia, 1974.

Contactos com Áreas Urbanas	Aspirações Migratórias			
	Baixa	Média	Alta	Total
Baixo	28(44,4%)	15(23,8%)	20(31,8%)	63(100%)
Médio	9(21,9%)	15(36,6%)	17(41,5%)	41(100%)
Alto	11(28,9%)	11(28,9%)	16(42,2%)	38(100%)
Total	48(33,8%)	41(28,9%)	53(37,3%)	142(100%)

Fonte: Dados da pesquisa de campo.

$$\chi^2_c = 6,43$$

$$\chi^2_t = 9,49$$

0,05

g.l. 4
n.s.

Não foi confirmada associação entre os dois argumentos ao nível de significância de 0,05, constatando-se entretanto associação a um nível de 0,17 de significância. Isto tende a indicar que as aspirações migratórias do trabalhador rural sofrem relativa influência dos seus contactos com as áreas urbanas.

Os dados do Quadro 8 mostram que 44,4% dos trabalhadores que possuem baixo contato com áreas urbanas também possuem baixo nível de aspirações migratórias, e que os trabalhadores com alta aspirações migratórias se concentram nos estratos médios e alto de contactos com áreas urbanas.

Influência dos fatores urbanos

Hipótese: Supõem-se que as vantagens oferecidas pelos centros urbanos, através de serviços e assistência proporcionadas ao operário, estimulem a propensão do trabalhador rural ao abandono da área, isto é, aumenta o nível de suas aspirações migratórias (Quadro 9).

Essa associação se processa não apenas ao nível de significância estipulado (0,05), como também ao nível de 0,01, o que vem reforçar ainda mais a direção da hipótese estabelecida.

Nota-se, pelos dados do Quadro 9, que dos 52 indivíduos de baixa influência, apenas 7,7% possuem alto nível de aspirações migratórias, enquanto que dos 40 elementos de alto nível de influência dos fatores urbanos, 80,0% também possuem alto nível de aspirações migratórias.

Os trabalhadores que possuem média influência dos fatores urbanos estão distribuídos semelhantemente nos três níveis de aspirações migratórias, sendo que no nível médio e alto os percentuais se igualam com uma pequena diferença sobre o nível baixo das mesmas aspirações.

Quadro 9 - Relação entre influência dos fatores urbanos e aspirações migratórias do trabalhador rural da região cacauzeira da Bahia, 1974.

Influência dos Fatores Urbanos	Aspirações Migratórias			
	Baixa	Média	Alta	Total
Baixa	29(55,8%)	19(36,5%)	4(7,7%)	52(100%)
Média	16(32,0%)	17(34,0%)	17(34,0%)	50(100%)
Alta	3(7,5%)	5(12,5%)	32(80,0%)	40(100%)
Total	48(33,8%)	41(28,8%)	53(37,3%)	142(100%)

Fonte: Dados da pesquisa de campo.

$$\chi^2_c = 52,78$$

$$\chi^2_t = 9,49$$

0,05

g.l. 4
s. 0,01.

Condições sócio-econômicas do meio rural

Hipótese: As condições sócio-econômicas do meio rural, que são oferecidas ao trabalhador, predispõem o mesmo a procurar os centros urbanos, numa tentativa de aumentar o nível de sua atual condição de vida (Quadro 10).

Quadro 10 - Relação entre condições sócio-econômicas do meio rural oferecidas ao trabalhador e suas aspirações migratórias. Região cacauzeira da Bahia, 1974.

Condições Sócio-Econômicas do Meio Rural.	Aspirações Migratórias			
	Baixa	Média	Alta	Total
Baixa	24(41,4%)	17(29,3%)	17(29,3%)	58(100%)
Média	12(23,1%)	18(34,6%)	22(42,3%)	52(100%)
Alta	12(23,1%)	6(18,8%)	14(43,8%)	32(100%)
Total	48(33,8%)	41(28,9%)	53(37,3%)	142(100%)

Fonte: Dados da pesquisa de campo.

$$\chi^2_c = 6,32$$

$$\chi^2_t = 9,49$$

0,05

g.l. 4
n.s.

Não se confirmou a hipótese ao nível de significância estabelecido, havendo, entretanto, uma tendência a essa associação, visto que ela se verifica ao nível de significância de 0,18. Esse aspecto pode ser evi-

denciado pela grande concentração de trabalhadores com alto nível de aspirações migratórias no estrato alto de condições sócio-econômicas do meio rural, e também nos cruzamentos entre os baixos níveis de ambas as variáveis.

Análise descritiva-comparativa de alguns aspectos da amostra de trabalhadores rurais e urbanos provenientes do meio rural

Os dados amostrais para esse tipo de análise provêm de duas populações:

A primeira é composta de trabalhadores engajados nas fazendas como força de trabalho na produção de cacau.

A segunda é composta de trabalhadores emigrados do meio rural cacauero, mas que ora desempenham funções não qualificadas no meio urbano.

Foi feita a análise com bases em números relativos, tomados estes, como uma aproximação prática das probabilidades de ocorrência.

Procurou-se mostrar características ou tendências de ambas as categorias de trabalhadores, de maneira a facilitar a comparação entre eles, dando-se ênfase aos aspectos que condicionaram a saída do trabalhador do seu local de origem e aos fatores que estimularam a passagem do meio rural para o urbano.

Essas tendências, em ambas as categorias (rural e urbana), apresentaram-se sob a forma de desejo de deixar ou permanecer nas ocupações que, atualmente, vem desempenhando.

Dos 142 trabalhadores rurais entrevistados, 68,3% manifestaram desejo de deixar a atividade do cacau. Da amostra urbana, 61% manifestaram desejo de voltar a trabalhar no cacau (Quadro 11).

Quadro 11 - Tendências apresentadas pelos trabalhadores rurais e urbanos sobre o desejo de permanecer ou deixar a atividade atual. Região cacaueira da Bahia, 1974.

Tendência	Trabalhador Rural	Tendência	Trabalhador Urbano
Deixar o trabalho do cacau	97(68,3%)	Voltar ao trabalho do cacau	61(61,0%)
Permanecer no trabalho do cacau	45(31,7%)	Permanecer no meio urbano	39(39,0%)
Total	142(100%)		100(100%)

Comparando-se, no Quadro 11, as tendências de ambas as categorias de trabalhadores, nota-se uma certa contradição à primeira vista, pois observa-se que dos rurais, apenas 31,7% desejavam permanecer no trabalho do cacau, e dos urbanos, 61,0% apresentaram tendências a voltar ao trabalho do cacau. Porém, mais da metade dos trabalhadores urbanos que

manifestaram desejo de retornar ao meio rural condicionaram este retorno à satisfação de certas condições do meio rural. Na realidade, o que existe é uma contingência ao se saber quais as razões que levariam o trabalhador urbano a retornar ao trabalho da fazenda de cacau. Sondadas estas razões obteve-se os resultados do Quadro 12.

Quadro 12 - Razões apresentadas pelos trabalhadores urbanos capazes de os fazer retornar ao trabalho do cacau. Região cacaueira da Bahia, 1974.

Razões Apresentadas	Absoluto	Percentual
a. Se o salário da fazenda fosse maior.	26	42,6
b. Se tivesse todos os direitos do <u>tr</u> abalhador urbano.	8	13,1
c. Na cidade tem maior despesa.	17	27,9
d. Quando não encontra trabalho na cidade.	2	3,3
e. Na fazenda podia criar e/ou plantar.	2	3,3
f. Tinha melhor habitação.	1	1,6
g. Sem justificativa.	5	8,2
Total	61	100,0

Fonte: Dados da pesquisa de campo.

Observa-se que as razões apresentadas são de dois tipos: um vinculado ao meio urbano e o outro ao meio rural. No primeiro, são citadas as vantagens oferecidas pelo meio urbano as quais, se disponíveis no meio rural, seriam motivos suficientes para seu regresso.

O segundo tipo de razões apresentadas referem-se às vantagens oferecidas pelo meio rural.

O maior percentual encontra-se no primeiro tipo (55,7%). Uma das razões vinculada ao meio urbano está na discrepância existente entre os salários deste meio e os salários rurais; nem sempre no valor da diária instituída, mas nas incrementações obtidas sob a forma de domingo remunerado, horas extras, gratificações, 13º salário etc.

A segunda razão, ainda sobre as vantagens do meio urbano, é apresentada sob a forma de direitos do trabalhador urbano no que se refere a assistência médica (INPS), seguro, aposentadoria e outras que se instituídas no meio rural, somar-se-iam às vantagens nele existentes, proporcionando as condições aspiradas pelo trabalhador agrícola, condicionando então sua permanência.

Das razões apresentadas como vantagens do meio rural sobre o urbano, a mais importante foi com relação ao custo de vida urbano ou aos gastos inerentes à vida nesse contexto.

A redução das despesas nas fazendas provém principalmente do não pagamento de aluguel, da substituição da alimentação por produtos ori-

ginários da própria fazenda ou da possibilidade do trabalhador criar ou plantar para seu próprio benefício.

As razões apresentadas pelos operários urbanos para não voltarem a trabalhar em fazendas de cacau apresentam características diferentes. Essa categoria externa apenas razões favoráveis à área urbana, havendo somente dois elementos que apresentaram como razão a residência da família em retornar para a área rural (Quadro 13).

Quadro 13 - Trabalhadores urbanos que não gostariam de voltar a trabalhar em fazendas de cacau. Região cacaueira da Bahia, 1974.

Razões Apresentadas	Absoluto	Percentual
a. Tem se dado bem na cidade.	12	30,8
b. Na cidade tem assistência médica (INPS).	8	20,5
c. Na cidade o salário é melhor.	6	15,4
d. Na cidade tem escola.	5	12,8
e. A família não quer voltar.	2	5,1
f. Na fazenda não aceitam família grande.	1	2,6
g. Prejudicadas.	5	12,8
Total	39	100,0

Fonte: Dados da pesquisa de campo.

Essas razões, apresentadas por ambas as categorias de trabalhadores, evidenciam ainda mais o hiato existente entre o meio rural e urbano da região cacaueira da Bahia.

Outros fatores-argumentos interferem ainda nas tendências observadas entre os trabalhadores rurais e urbanos. A idade é um fator que exerce bastante influência nesse tipo de tendência, principalmente sobre a categoria de trabalhador rural (Quadro 14).

Quadro 14 - Idades associadas às tendências manifestadas sobre a atual ocupação, pelos trabalhadores rurais e urbanos da região cacaueira, Bahia, 1974.

Idades	Tendências					
	Trabalhador Rural			Trabalhador Urbano		
	Migrar	Permanecer	Total	Migrar	Permanecer	Total
17—25	36(80,0%)	9(20,0%)	45(100%)	15(47,7%)	16(52,3%)	31(100%)
26 —35	37(64,9%)	20(35,1%)	57(100%)	20(71,4%)	8(28,6%)	28(100%)
mais 35	24(60,0%)	16(40,0%)	40(100%)	26(61,7%)	15(33,3%)	41(100%)
Total	97(68,3%)	45(31,7%)	142(100%)	61(61,0%)	39(39,0%)	100(100%)

Fonte: Dados da pesquisa de campo.

Nota-se que na faixa etária de 17 a 25 anos apenas 20% desejam permanecer no trabalho do cacau e, à medida que aumenta a idade, aumenta o número daqueles que desejam permanecer no meio rural.

Com referência ao trabalhador urbano, o fator idade exerce influência oposta nas faixas de 26 a 35 anos e mais de 35 anos. Nota-se que a categoria dos que desejam permanecer no meio urbano, exceto na primeira faixa etária (17-25), os percentuais são bastante reduzidos em relação aos que desejam deixar esse meio.

Outras comprovações empíricas, tem demonstrado o aspecto seletivo da idade nos processos migratórios, encontrando taxas mais elevadas em populações jovens de 15 a 30 anos, o que reduz grandemente e a curto prazo a eficiência e o montante da força de trabalho disponível para atendimento das atividades agrícolas.

É evidente que nessa faixa de idade a adaptação e integração ao processo produtivo urbano se torna mais fácil, devido não só a fatores psicossociais mas também por razões do tipo familiar.

Nas tendências migratórias dos trabalhadores rurais, fatores de ordem estrutural também exercem bastante influência. Haja visto que, das duas categorias de fazendas estudadas (médias e grandes), 57,7% dos trabalhadores que apresentaram tendências a deixar o cacau estão engajados como força de trabalho nas médias propriedades. Esse grau maior de insatisfação talvez possa-se atribuir a um nível mais baixo de recursos oferecidos pelas fazendas de tamanho médio sob a forma de residências menos confortáveis, inexistência de escola na fazenda ou próxima a ela, e outros benefícios que poderiam tornar a condição de vida do trabalhador menos discrepante àquela que ele imagina ter o operário urbano (Quadro 15).

Quadro 15 - Opinião do trabalhador rural sobre as condições de vida do trabalhador urbano, tendo como parâmetro sua própria condição de vida, relacionada com sua tendência migratória. Região cacaueira da Bahia, 1974.

Opinião sobre a condição de vida do trabalhador urbano.	Tendência		
	Deixar o trabalho do cacau	Permanecer no trabalho do cacau	Total
Melhor	38(39,2%)	20(44,4%)	58(40,9%)
Igual	29(29,9%)	2(4,4%)	31(21,8%)
Pior	28(28,8%)	21(46,8%)	49(34,4%)
Não sabe	2(1,1%)	2(4,4%)	4(2,8%)
Total	97(100%)	45(100%)	142(100%)

Fonte: Dados da pesquisa de campo.

A maioria dos trabalhadores rurais (40,9%) acham que o trabalhador urbano possui uma condição de vida melhor que a sua, 21,8% acham que não existe diferença, 34,5 acham-na pior, 2,8% não souberam emitir qual quer opinião.

Da categoria com tendência de abandonar o trabalho do cacau, 69,1% pensam ser as condições de vida urbana melhor ou quando muito igual às condições do meio rural. Apesar de desejar permanecer no trabalho do cacau, 48,8% desses elementos pensam também que as condições de vida urbana são melhores ou iguais às suas.

Fatores de ordem familiar, como por exemplo o número de dependentes, poderão talvez justificar essa incoerência ou conflito que se apresenta sob a forma de desejar permanecer no meio rural apesar de achar melhor as condições de vida urbana. Evidenciou-se que os elementos que possuem dependentes têm reduzidas suas aspirações migratórias em confronto com aqueles que não os possuem.

Preponderante, ainda, são as formas de contrato de trabalho adotadas nas fazendas para execução das tarefas inerentes à exploração cacau-eira. A diária e a empreitada são as mais utilizadas, existindo, porém, um conflito de preferência entre proprietário e trabalhador sobre as duas modalidades.

Para o trabalhador, a preferência se faz pela forma de empreitada, pois, no momento, é o único recurso que dispõe no sentido de aumentar os ingressos através de adicionais obtidos a custa de maior desgaste físico, isto é, para ter um incremento na renda, o trabalhador procura reduzir o número de dias gastos na execução de uma tarefa, aumentando o número de horas trabalhadas no dia, de forma a terminar mais rapidamente essa e assumir outra.

Para o proprietário, a forma de empreitada é desvantajosa em determinados tipos de tarefas ou práticas de cultivo e exploração do cacau, porque algumas exigem cuidados especiais que tradicionalmente não são conseguidos através da execução mais rápida do serviço (Quadro 16)

Quadro 16 - Formas de contrato de trabalho preferidas pelo trabalhador rural relacionadas com suas tendências migratórias. Região cacaueira da Bahia, 1974.

Formas de Contrato	Tendências		
	Deixar o trabalho do cacau	Permanecer no trabalho do cacau	Total
Empreitada	87(61,3%)	36(25,4%)	213(86,7%)
Diária	2(1,4%)	1(0,7%)	3(2,1%)
Sem preferência	8(5,6%)	8(5,6%)	16(11,2%)
Total	97(68,3%)	45(31,7%)	142(100,0%)

Fonte: Dados da pesquisa de campo.

Enquanto 86,6% dos trabalhadores pesquisados mostraram preferência pela empreitada, apenas 2,1% optaram pela diária, os demais não tive-

ram preferência por alguma das duas modalidades. Constatou-se que, mesmo entre aqueles que tem preferência por "empreitada", 61,3% continuam tendenciosos a deixar o trabalho do cacau, o que aduz uma tomada de consciência de que o trabalho sob a forma de empreitada só traz benefícios imediatos, que o rendimento obtido é em razão de maior esforço físico, portanto de maior desgaste de energia para reduzir o tempo de execução da tarefa empreitada.

A diária é a forma menos desejada no meio rural; 1,4% apenas optaram por essa modalidade, o que vem corroborar a insuficiência e discrepância entre os salários rural e urbano.

Apesar dos salários do meio rural estarem elevando-se como mecanismo de contenção da escassez de mão-de-obra, artifícios também são usados no sentido de reduzirem os custos de produção do proprietário. Entretanto, outra forma de conscientização aparece nos trabalhadores, ao reconhecer esses mecanismos utilizados no sentido de dar a falsa impressão da superioridade do salário rural sobre o urbano, através de diárias iguais ou superiores às instituídas nas cidades.

Esses mecanismos são apresentados, principalmente, sob a forma de regime de trabalho adotado na fazenda (Quadro 17).

Quadro 17 - Regime de trabalho semanal adotado nas fazendas, relacionado com as tendências migratórias do trabalhador. Região Caueira da Bahia, 1974.

Regime do Trabalho Adotado na Fazenda	Tendências		
	Deixar o trabalho do cacau	Permanecer no trabalho do cacau	Total
"Semana de 5 dias"	45(31,7%)	17(12,0%)	62(43,7%)
"Semana de 6 dias"	52(36,6%)	28(19,7%)	80(56,3%)
Total	97(68,3%)	45(31,7%)	142(100%)

Fonte: Dados da pesquisa de campo.

Parece que a funcionalidade desses artifícios vem se diluindo aos poucos, visto que anteriormente a grande maioria das propriedades optavam por cinco dias de trabalho semanal, o que as desobrigavam do "domingo remunerado", atribuindo-se à necessidade do trabalhador fazer sua feira semanal, tradicionalmente aos sábados.

Atualmente, nota-se (Quadro 17) uma ligeira tendência à adoção da "semana de 6 dias" (56,3% das propriedades), o que não implica dizer que essas fazendas remuneram o sétimo dia da semana, isto é, adotem o "domingo remunerado", preconizado pela legislação trabalhista brasileira.

Examinando aspectos específicos da amostra de trabalhadores emigrados, vê-se que os fatores que funcionaram como atrativos ao meio urbano, atuam de forma diferente sobre as diversas faixas etárias. O salário é o fator que influencia semelhantemente em todas as idades,

com exceção da faixa de mais de 50 anos. A assistência médica (INPS) predomina como fator de atração sobre os indivíduos com idade acima de 36 anos, assim como as considerações de que o serviço da cidade é mais leve. Observa-se ainda (Quadro 18) que os fatores capazes de proporcionar um ascenso na posição social (educação e profissionalização) atuam sobremaneira nos mais jovens. A diversão é também um fator que influencia quase que exclusivamente elementos na faixa etária de 17 a 25 anos.

Quadro 18 - Fatores de atração dos centros urbanos associados às idades dos migrantes. Região Cacaueira da Bahia, 1974.

Fatores de Atração	Idades				
	17-25	26-35	36-50	mais de 50	Total
a. Salário melhor	27,3%	31,8%	31,8%	9,1%	100%
b. Assistência médica (INPS)	23,1%	26,9%	44,2%	5,8%	100%
c. Existência de escola	50,0%	30,0%	20,0%	-	100%
d. Aprender uma profissão	50,0%	50,0%	-	-	100%
e. Serviço mais leve	33,3%	-	66,7%	-	100%
f. Diversão	85,7%	14,3%	-	-	100%
g. Outros	-	50,0%	50,0%	-	100%

Fonte: Dados da pesquisa de campo.

Estudos empíricos tem demonstrado que quanto mais perto se encontra uma comunidade rural de áreas urbanas, maior será a migração em favor destas, devido a facilidade de locomoção, redução dos custos e dos riscos.

Hipóteses anteriores dão atenção a fatores de carência física e institucional cultural entre as comunidades rurais de origem e os centros urbanos de destino. Além desses fatores, a decisão de migrar ou não está sendo influenciada por características individuais da população rural.

A idade já está suficientemente comprovada como fator seletivo dos processos migratórios.

A educação, entretanto, vem sofrendo modificações nos resultados empíricos mais atuais, com referência a sua seletividade nos processos migratórios, visto que pouca diferenciação se tem encontrado entre os níveis educacionais ou de alfabetismo nos contingentes migrados, mostrando que os analfabetos da mesma forma se "integram" no processo produtivo urbano (Quadro 19).

Como se pode observar nos dados do Quadro 19, a seletividade advinda dos desníveis da educação formal (escolaridade) realmente vem perdendo essa característica seletora nos processos migratórios. Nota-se que a percepção de emprego no meio urbano para indivíduos emigrados do meio rural, não obedece a uma variação sistemática relacionada com os anos de escola dos migrantes.

Quadro 19 - Nível de escolaridade associado a percepção do mercado de trabalho no meio urbano. Região Cacaueira, Bahia, 1974.

Anos de Escola	Percepção do mercado de trabalho		
	Alta	Baixa	Total
1	56,2%	43,8%	100%
2	50,0%	50,0%	100%
3	66,7%	33,3%	100%
4	25,0%	75,0%	100%
5	75,0%	25,0%	100%
Analfabetos	58,0%	42,0%	100%

Fonte: Dados da pesquisa de campo.

Dos que indicaram ser baixa a oferta de emprego, o maior percentual se encontra entre os elementos que possuem o quarto ano primário (75%), enquanto que na categoria de analfabetos esse percentual cai para 42%.

Dizer que a variável educação vem perdendo sua capacidade seletora no processo migratório atual não permite que se faça exclusão desta em estudo do gênero, pois, nas vezes em que ela aparece associada a outras variáveis de características pessoais ou de integração a algum processo produtivo, ela tendência a existência de associação.

Relacionando-se escolaridade (anos de escola) com os argumentos "deseja permanecer ou não no trabalho urbano", verifica-se um comportamento bastante semelhante ao da relação anterior (anos de escola x percepção do mercado de trabalho), isto é, não há correspondência entre anos de escola e desejo de permanecer no trabalho urbano ou voltar ao trabalho do cacau. Nesta relação, nem mesmo tendência se verifica.

Análise da escassez de mão-de-obra através das opiniões de administradores de fazendas de cacau do município de Ilhéus

A oferta e a demanda de mão-de-obra para o cacau foram analisadas tomando por base dados fornecidos pelos administradores das fazendas, levando em consideração sua capacidade de avaliar a força de trabalho humano necessário à efetivação das tarefas exigidas na lavoura.

Nas duas categorias de propriedades (grande e média) procurou-se verificar a disponibilidade de mão-de-obra (oferta) em três diferentes níveis: escassa, abundante e normal. Vinculou-se estes níveis aos períodos de safra do cacaueiro, em razão de ser as épocas de maior requerimento de mão-de-obra nas propriedades (Quadro 20).

Constatou-se que das 55 propriedades pesquisadas, 54,5% achavam escassa a disponibilidade de mão-de-obra para o atendimento das tarefas concernentes à exploração agrícola do cacau, independentemente de adotar ou não práticas de implantação ou renovação, e que as médias propriedades são as que maior dificuldade encontram. Esse fato é corroborado ao

Quadro 20 - Categorias das fazendas relacionadas com a disponibilidade de mão-de-obra necessária à exploração dos cacauais. Ilhéus, 1974.

Categorias de Fazendas	Disponibilidade de mão-de-obra			
	Escassa	Abundante	Normal	Total
Grandes	10(50,0%)	5(25,0%)	5(25,0%)	20(100%)
Médias	20(57,1%)	5(14,3%)	10(28,5%)	35(100%)
Total	30(54,5%)	10(18,2%)	15(27,3%)	55(100%)

Fonte: Dados da pesquisa de campo.

verificar-se que 57,7% dos trabalhadores que tendem a deixar o trabalho do cacau estão empregados em propriedades do tipo médio.

Ao nível abundante de mão-de-obra encontraram-se apenas 18,2% das propriedades, sendo que 25% são grandes e 14,3% médias.

Dos resultados da vinculação dos níveis de disponibilidade de mão-de-obra com o fato das propriedades dispensarem ou não trabalhadores após a safra, concluiu-se que nas fazendas onde os trabalhadores são mantidos após o trabalho de colheita e beneficiamento do cacau, a disponibilidade em conseguir mão-de-obra torna-se menos difícil (52,2%), Quadro 21, enquanto naquelas que dispensam um certo número de trabalhadores concluído esse tipo de trabalho, o nível escasso de disponibilidade cresce para 56,2% (Quadro 22).

Quadro 21 - Disponibilidade de mão-de-obra em fazendas que após a safra permanece com o mesmo número de trabalhadores. Ilhéus, Bahia, 1974.

Categorias de Fazendas	Disponibilidade de Mão-de-Obra			
	Escassa	Abundante	Normal	Total
Grandes	3(37,5%)	2(25,0%)	3(37,5%)	8(100%)
Médias	9(60,0%)	1(6,7%)	5(33,3%)	15(100%)
Total	12(52,2%)	3(13,0%)	8(34,8%)	23(100%)

Fonte: Dados da pesquisa de campo.

A comparação desses dados, Quadro 21, supõe a existência de mecanismos utilizados pelas grandes propriedades no sentido de atrair trabalhadores, reduzindo, assim, o déficit da força de trabalho existente.

Esses mecanismos podem se apresentar sob a forma de diferenças mínimas em salário, melhores habitações, escola e outros fatores capazes de tornarem a condição sócio-econômica do meio rural menos diferenciada da do meio urbano.

Quadro 22 - Disponibilidade de mão-de-obra em fazendas que após a safra dispensam trabalhadores. Ilhéus, Bahia, 1974.

Categorias de Fazendas	Disponibilidade de Mão-de-Obra			
	Escassa	Abundante	Normal	Total
Grandes	7(58,2%)	3(25,0%)	2(16,7%)	12(100%)
Médias	11(55,0%)	4(20,0%)	5(25,0%)	20(100%)
Total	18(56,2%)	7(21,9%)	7(21,9%)	32(100%)

Fonte: Dados da pesquisa de campo.

Como se constatou nos Quadros 3, 6, 7 e 9, há uma forte tendência de aumentar o fluxo migratório, fazendo com que os administradores percebam que haverá sempre um déficit de força de trabalho nas fazendas, o que não justifica essa dispensa de trabalhadores após o período de safra em 58,2% das propriedades pesquisadas.

Fatores de ordem econômica e incapacidade administrativa de administradores de fazendas, talvez expliquem essa dispensa.

Apesar de se ter observado (Quadro 20) que a disponibilidade de mão-de-obra é menos escassa nas propriedades grandes, quando se leva em conta o aspecto de dispensarem trabalhadores após a safra nota-se uma inversão de valores percentuais, entre as duas categorias de fazendas.

Comparando-se os dados dos Quadros 21 e 22 verifica-se que a percepção de que há escassez de mão-de-obra nas grandes propriedades sobe de 37,5% para 58,2%, caso dispensem trabalhadores após a safra, enquanto que nas propriedades médias esse percentual cai em 5%, o que pode ser atribuído à maior demanda das grandes propriedades, isto é, existindo a percepção de que há um déficit constante de mão-de-obra que acompanhado de uma dispensa de trabalhadores após a safra aumenta ainda mais a amplitude entre a demanda e o efetivo da força de trabalho da fazenda. A necessidade de braços aumenta e a escassez sendo generalizada, torna-se compreensível a maior dificuldade encontrada pelas grandes fazendas em dispor de trabalhadores em período de maior requerimento de mão-de-obra.

Comparando-se as informações dadas pelos administradores de que a disponibilidade de mão-de-obra é abundante, nota-se uma discrepância entre os que dispensam trabalhadores após a safra e os que não dispensam. As propriedades de tamanho médio que dispensam trabalhadores possuem percentual mais elevado do que aquelas propriedades que não liberam seus trabalhadores após a safra.

Essa discrepância pode ser atribuída à proximidade de algum povoado, vila, distrito ou mesmo a sede do município, onde se torna mais fácil a consecução de alguma força de trabalho humano.

Outro aspecto é a diferenciação existente entre os administradores das fazendas médias e grandes. Em fazendas grandes, geralmente, o

administrador é mais velho, com mais experiência do trabalho e, consequentemente, com mais capacidade de avaliação dos aspectos gerais da lavoura e da necessidade de mão-de-obra para execução das tarefas. Além disso, no município de Ilhéus, principalmente, várias fazendas, a maioria no estrato de grandes propriedades, são administradas por escritórios cujo interesse é aumentar a produção através do uso de técnicas e recursos administrativos, pois sua remuneração está em função da produção da fazenda administrada, o que força uma atuação mais eficiente do administrador da fazenda, que nesses casos exerce apenas a função de "capataz", pois a administração, na realidade, é feita por tais escritórios.

Variação na intensidade do uso da tecnologia ou mudança no processo produtivo como um fator de incremento à escassez de mão-de-obra

Como todo processo de inovação, a introdução de nova tecnologia no cultivo do cacau encontrou certa resistência por parte dos agricultores, cujos resultados obtidos através de métodos empíricos no trato com a lavoura lhes eram momentaneamente satisfatórios.

Com o envelhecimento das plantações a produtividade foi se reduzindo e a ocorrência de pragas aumentando pela debilidade das plantas, condicionando, assim, uma diminuição da resistência inicialmente oferecida pelos agricultores às técnicas difundidas pelo Serviço de Extensão da CEPLAC - DEPEX.

Atualmente, esses técnicos encontram relativa facilidade em induzir o uso do "pacote tecnológico", em vista do efeito de demonstração causado pelas estações experimentais, como também por pioneiros que já usufruem de seu benefício, através de maior produtividade e produção, advindas do uso de novas técnicas e aumento da área cultivada.

Entretanto, por razões diversas, muitos são os fazendeiros que ao aceitarem o uso do "pacote" optam por práticas menos custosas ou as que lhes tragam resultados imediatos, limitando a eficiência das técnicas recomendadas pelo DEPEX. Observando-se casos de adoção ou refração total às novas técnicas, considera-se na região a utilização de dois tipos de tecnologia: a moderna e a tradicional.

Comparando-se os dois tipos de tecnologia (moderna e tradicional), verifica-se que o valor da mão-de-obra empregada varia de uma relação à outra, e que os gastos advindos desse aumento experimentam um retorno incrementado por maior produtividade e, portanto, maior renda na produção agrícola.

Das práticas mais utilizadas na manutenção e colheita de cacauais, quatro apenas foram consideradas como tecnologia moderna. As demais são, devido ao seu tempo de uso, consideradas como tradicionais na lavoura cacaueira (Quadro 23).

Os dados do Quadro 23 mostram que a adoção das práticas do pacote tecnológico, consideradas as nove (9) práticas descritas, absorvem um total de mão-de-obra equivalente a 83,0 dias/homem por hectare, sem considerar o beneficiamento do produto que ocupa 0,7 dias/homem por arroba.

Quadro 23 - Necessidade de mão-de-obra para o atendimento das principais práticas de manutenção de cacauais nas propriedades da Região Cacaueira da Bahia, 1974.

Práticas adotadas na manutenção de cacauais	Mão-de-obra (d/h/ha)
a. Adubação	9,3*
b. Calagem	4,0*
c. Combate as pragas	0,4*
d. Controle químico à "podridão parda"	12,8*
e. Desbrota	2,8
f. Erradicação de ervas daninhas (limpa e roçagem)	25,6
g. Escoramento	4,3
h. Poda de limpeza	4,8
i. Poda de manutenção	19,0

Fonte: Dados técnicos do DEPEX - CEPLAC. Elaboração do autor.

(*) Práticas consideradas modernas na lavoura do cacau.

Sabendo-se que a média da produtividade com o uso da nova tecnologia é de 51 arrobas anuais por hectare (1), que adicionando o valor da força de trabalho ocupada no seu beneficiamento, que é de 0,7 dias/homens, tem-se a necessidade de mão-de-obra de 118,7 dias/homens por hectare em produção.

Com o uso da tecnologia tradicional (2), essa necessidade cai para 80,1 dias/homem por hectare, significando que a adoção generalizada da nova tecnologia absorve um contingente de mão-de-obra 48,2% maior do que o absorvido com a tecnologia tradicional.

Através da evolução das práticas agrícolas (Quadro 24) nota-se um crescimento constante não só em termos de área, como também em número de agricultores envolvidos e, conseqüentemente, da demanda de mão-de-obra para execução dos novos trabalhos.

Em 1971, o total de área (ha) alcançado com a adoção das práticas constituintes do "pacote" foi de 261.928 hectares, envolvendo 13.504 agricultores e ocupando um contingente de mão-de-obra equivalente a 2.905.548 dias/homens.

Tomando-se 1971 como ano base e igual a 100, em 1972 observou-se um aumento de 19%, 18%, e 32,5%, para os três fatores, respectivamente.

(1) DEPEX - CEPLAC. *Relatório sobre o Programa de Administração Rural do ano Agrícola 1971/72*. Ilhéus. Bahia. 1973.

(2) *Produtividade com o emprego da tecnologia tradicional. Média regional - 32 arrobas por hectare.*

Quadro 24 - Evolução das seis principais práticas agrícolas consideradas modernas no cultivo do cacau - área trabalhada, número de agricultores atendidos, mão-de-obra necessária. 1971/1972.

Anos	Práticas Agrícolas	Área trabalhada (ha)	Número de agricultores envolvidos	Mão-de-obra necessária dias/homem
1971	1. Renovação e Implantação	4.068	1.288	783.090,0
	2. Combate às Pragas	104.864	4.436	41.945,6
	3. Poda	45.813	1.800	1.090.349,4
	4. Controle à Podridão parda	12.605	445	161.344,0
	5. Calagem	9.568	1.047	38.272,0
	6. Adubação	85.010	4.488	790.593,0
Sub-total		261.928	18.504	2.905.548,0
1972	1. Renovação e Implantação	6.102	1.786	1.174.635,0
	2. Combate às Pragas	124.116	5.064	49.646,4
	3. Poda	66.602	2.653	1.585.127,6
	4. Controle à Podridão parda	8.809	426	112.755,2
	5. Calagem	9.807	1.000	39.228,0
	6. Adubação	96.120	4.999	893.916,0
Sub-total		311.556	15.928	3.855.309,0
1973	1. Renovação e Implantação	8.939	1.552	1.720.757,5
	2. Combate às Pragas	155.114	6.189	62.045,6
	3. Poda	71.113	2.842	1.692.489,4
	4. Controle à Podridão parda	13.998	495	179.174,4
	5. Calagem	14.455	1.305	57.820,0
	6. Adubação	133.697	6.036	1.243.382,1
Sub-total		397.316	18.419	4.955.670,0
T o t a l G e r a l		971.900	47.841	11.716.527,0

Fonte: CEPLAC - DEPEX 1974 - Relatório sobre o Programa de Administração Rural do Ano Agrícola 1971/72.

Calculados para 1973, os incrementos observados nos três fatores, ficaram assim discriminados:

Área trabalhada	51,7%	135.388 ha.
Agricultores envolvidos	36,4%	4.915
Dias/homem necessários	83,0%	1.540.725

As projeções feitas pelo Departamento de Extensão da CEPLAC (DEPEX) para o ano agrícola 1973/74, indicavam um aumento em torno de 100% sobre as metas alcançadas em 1973. Essa tendência crescente do emprego de novas técnicas, obedecendo, naturalmente, princípios de economia de escala, irá aumentar a necessidade de mão-de-obra, incrementando assim a escassez já existente (Quadro 25).

Quadro 25 - Práticas agrícolas, índices de ocupação de mão-de-obra e área programada para 1974.

Práticas	Índices (dia/homem/ha)	Área Programada (ha) 1974
1. Renovação e implantação	192,5	16.000
2. Combate às pragas	0,4	280.000
3. Poda	23,8	140.000
4. Controle à podridão parda	12,8	20.000
5. Calagem	4,0	35.000
6. Adubação	9,3	260.000

Fonte: CEPLAC - DEPEX 1974 - Relatório sobre o Programa Administração Rural do Ano Agrícola 1971/1972.

Expansão da área cultivada e o requerimento de mão-de-obra para seu atendimento

A implantação e renovação* de cacauais são práticas agrícolas com características especiais, cuja adoção muitas vezes não depende exclusivamente do desejo do agricultor em aceitá-las. Um maior investimento se faz necessário uma vez que ambas necessitam de uma série de "práticas subsidiárias**" de custos relativamente altos, antes que se inicie realmente sua adoção (Quadro 26).

* Para fins de análise considerou-se a renovação mesmo do cacauai como uma prática, dependente de uma série de outras necessárias também na formação de novos cacauais ou expansão da área cultivada.

** Chamou-se de práticas subsidiárias todas as outras práticas que se fazem necessárias ao se adotar a implantação e/ou renovação de cacauais.

Quadro 26 -Práticas subsidiárias da renovação ou implantação de cacauais com as respectivas quantidades de mão-de-obra necessárias.

Práticas	Mão-de-obra dia/homem/hectare
a. Balizamento	23,6
b. Abertura de covas	20,0
c. Plantio de sombreamento provisório (bananeira)*	21,3
d. Plantio de sombreamento definitivo (eritrina)*	1,5
e. Plantio de cacauzeiros	21,8
f. Capina ou limpeza à enxada	26,8
g. Desbaste de sombreamento provisório*	7,3
Total	122,3

Fonte: Dados do Departamento de Extensão da CEPLAC.

(*) Práticas adotadas apenas na formação de novos cacauais ou renovação com derruba total (eliminação das árvores improdutivas).

Nos dois estratos de propriedades pesquisadas (grandes e médias) a distribuição de mão-de-obra está em função da adoção das práticas de implantação e/ou renovação de cacauais, visto que essas práticas são as que mais absorvem mão-de-obra (122,3 dias/homem/hectare), em virtude de dependerem de outras subsidiárias como fora visto anteriormente.

Da necessidade real de trabalhadores para fazer face às tarefas da fazenda (demanda no período de safra), 77,8% estão na categoria das que adotam as práticas, enquanto apenas 22,2% da demanda global estão distribuídos entre fazendas que não adotam as práticas de implantação e renovação de cacauais (Quadro 27).

Quadro 27 - Característica da distribuição de mão-de-obra nas propriedades que adotam ou não as práticas de implantação e/ou renovação de cacauais.

Mão-de-obra	Distribuição de mão-de-obra nas propriedades		
	Adotam	Não adotam	Total
	dias/homens	dias/homens	dias/homens
Demanda	311.700(77,8%)	88.800(22,2%)	400.500(100%)
Efetivo	276.000(79,1%)	72.900(20,9%)	348.900(100%)
Diferença	35.700(69,2%)	15.900(30,8%)	51.600(100%)

Fonte: Dados da pesquisa de campo. Amostra de administradores de fazendas do município de Ilhéus, 1974.

Deduzindo da demanda referida a força de trabalho disponível para atendimento de todas as tarefas na propriedade (efetivo de mão-de-obra), encontra-se uma diferença que nada mais é do que a representação da escassez de mão-de-obra observada no conjunto das propriedades.

A escassez se faz presente não apenas em fazendas que adotam as práticas de implantação e/ou renovação de cacauais, mas são nessas propriedades que ela se apresenta com maior evidência, ou seja, 69,2% da escassez sentida pelo total das propriedades estudadas está na categoria de fazendas em que se adota a prática de implantação e/ou renovação de cacauais.

Esta escassez em números absolutos representa uma necessidade de 35.700 dias/homens para atender os trabalhos da fazenda que resolveram adotar aquelas práticas agrícolas.

Considerando as duas categorias de fazendas, o valor desse déficit de força de trabalho para atender as tarefas das propriedades cacauais, independentemente do fato de adotarem a implantação e/ou renovação de cacauais, é de 15.900 dias/homens, indicando que o requerimento de mão-de-obra para aumentar ou renovar a área cultivada proporcionou um incremento de 124,5% na escassez de mão-de-obra já existente na região de Ilhéus.

CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Dos resultados obtidos através do esquema proposto para se determinar as causas da relativa escassez de mão-de-obra para a lavoura do cacau na região cacauera da Bahia, chegou-se às conclusões que seguem.

1) A escassez de mão-de-obra está condicionada a três variáveis básicas, quais sejam:

- Intensa Migração Rural-urbana
- Variação na Intensidade do Uso da Tecnologia (mudança no processo produtivo)
- Implantação e Renovação de Cacauais (aumento da área cultivada).

Dessas três variáveis, a que mais contribui para a incrementação do fenômeno é a primeira - Intensa Migração Rural-Urbana - de cuja análise constatou-se que 68,3% da força de trabalho integrante da amostra manifestou o desejo de abandonar a área em direção aos centros urbanos. Esse desejo foi medido através das aspirações migratórias dos trabalhadores de fazenda grandes e médias, dos três municípios escolhidos como representantes da região.

2) Constatou-se que as aspirações migratórias dos trabalhadores são dependentes de algumas características pessoais e influenciadas por fatores urbanos, não apresentando associação significativa as condições sócio-econômicas do meio rural. As hipóteses que relacionam as aspirações migratórias do trabalhador com suas características pes-

soais confirmam-se com relação a *idade, dependentes e comportamento de comunicação*. Observando-se ainda tendência* na associação com *estado civil e alfabetismo*.

As aspirações migratórias do trabalhador, tomadas também como um indicador do aumento de já acentuada emigração rural, permitiu evidenciar a importância da escassez de mão-de-obra na região cacauaieira da Bahia.

3) A variação na *intensidade do uso da tecnologia* ou mudança no processo produtivo, mostrou que a implementação das novas técnicas à lavoura do cacau, através da aplicação de uma nova tecnologia, irá absorver um contingente de mão-de-obra superior ao ocupado com o emprego da tecnologia tradicional, devido à aspectos característicos da lavoura.

Necessário se faz observar que essa implementação de práticas é capaz de gerar um incremento na produtividade de 61,2% sobre o obtido através do uso apenas de práticas tradicionais, e que estudos realizados por MENEZES (1) mostraram que mão-de-obra tem sido o fator que se aplicado adequadamente pode gerar um maior retorno na exploração de cacauais.

O contingente de mão-de-obra absorvido com a implementação das novas práticas poderá ser 48,2% superior àquele que é absorvido quando são usadas apenas práticas tradicionais.

A evolução das metas alcançadas pelo DEPEX no emprego das novas práticas, tomando-se o ano de 1971 como base, mostrou um aumento de 70,6% na mão-de-obra utilizada, equivalendo a 2.050.122 dias/homens necessários à execução dos trabalhos advindos do emprego do pacote tecnológico moderno.

4) A expansão da área cultivada, medida através de *implantação e/ou renovação de cacauais*, mostra que nas fazendas que adotam essas práticas a demanda de força de trabalho é 55,6% maior do que nas que não implantam ou renovam cacauais.

Verificou-se ainda que a escassez se faz presente não apenas nas propriedades adotantes dessas práticas, mas que ela se apresenta generalizada.

Da demanda global de força de trabalho das fazendas pesquisadas, 77,8% está em propriedades que adotam as práticas de *implantação e/ou renovação de cacauais*, representando um montante de 311.700 dias/homens necessários para o atendimento das tarefas advindas de sua utilização.

* Considerou-se tendência a uma associação, os argumentos variáveis cujos testes de significância indicaram associação a um nível inferior a 0,25, além de se observar a tendência de suas frequências relativas, tomadas estas com estimativas da probabilidade de ocorrências.

(1) MENEZES, J.A.S. *Produtividade e Taxa Marginal de Retorno de Insumos Modernos em Fazendas de Cacau, Região Cacauaieira da Bahia, 1972. Viçosa-Minas Gerais, 1973. (Tese M.S.) 100 p.*

A diferença entre a demanda e efetivo da mão-de-obra calculada para as 55 propriedades pesquisadas permite concluir que a escassez de mão-de-obra é de 51.600 dias/homens*.

5) Por outro lado, chegou-se a conclusão, através das opiniões de administradores de fazendas, de que a disponibilidade de mão-de-obra necessária à exploração de cacauais atinge três níveis distintos: *escassa, abundante e normal*, e que essa disponibilidade é influenciada pelo fato da propriedade dispensar ou não trabalhadores após o período de safra, onde se faz necessário maior requerimento de mão-de-obra para o atendimento das tarefas.

Constatou-se que existe a opinião de que a mão-de-obra apresenta-se relativamente escassa em ambas as categorias de propriedades, grandes e médias, mas que é nas médias propriedades que ela se torna mais escassa (57,1%).

Em média, a escassez de mão-de-obra sentida pelos administradores das fazendas pesquisadas é de 3,13 homens por propriedade, o que permitiu extrapolar para o valor da população cadastrada no município de Ilhéus, obtendo-se um déficit de 129.582 dias/homens para o atendimento da demanda de força de trabalho das propriedades do município.

A situação de carência de mão-de-obra das fazendas do município de Ilhéus vem alertar sobre o problema da escassez em toda a região cacauífera, levando em consideração o número de fazendas nela existentes.

A menor dificuldade encontrada pelas grandes fazendas em dispor de mão-de-obra, deve-se a mecanismos utilizados para atrair trabalhadores, no sentido de diminuir o déficit da força de trabalho existente.

Ficou constatado que esses mecanismos apresentam-se sob a forma de diferenças mínimas no salário (para o trabalhador pode ser significativo), melhores habitações, escolas e outros fatores que tornam as condições de vida do meio rural menos diferenciada do meio urbano.

6) Da análise descritiva-comparativa de aspectos das amostras de trabalhadores rurais e urbanos, concluiu-se que existem tendências migratórias manifestas em ambas as categorias de trabalhadores, e que esta tendência apresenta-se sob a forma de desejo de deixar ou permanecer nas ocupações que atualmente vem desempenhando. Dentre os rurais, 68,3% manifestaram o desejo de deixar a atividade do cacau. Dos urbanos, 61% tenderiam a voltar a trabalhar no cacau.

A existência desta aparente contradição está baseada em contingências evidenciadas ao se saber quais as razões que levariam o trabalhador urbano a retornar ao trabalho do cacau.

O que se concluiu deste aspecto é que nessa categoria de assalariados, quer seja urbano ou rural, há uma insatisfação generalizada com relação às condições atuais de trabalho.

* Características da distribuição de mão-de-obra nas propriedades que adotam ou não as práticas de renovação e/ou implantação de cacauais (Quadro 27, página 37).

Observou-se dois tipos de razões eventuais, umas vinculadas ao meio urbano e outras ao meio rural. Ambas demonstram vantagens e desvantagens de cada meio especificamente, sendo que as desvantagens do meio rural minimizariam caso a ele fossem instituídas algumas das vantagens oferecidas ao citadino.

Das razões contingenciais apresentadas para o retorno ao meio rural, destacam-se:

- a) se o salário pago pelas fazendas fosse maior (42,6%)
- b) na fazenda tem menor despesa (27,9%)
- c) se tivesse todos os direitos do trabalhador urbano (13,1%)

Dentre outros fatores que interferem nas tendências observadas, destacou-se a idade com maior efeito sobre a população de trabalhadores rurais. Na faixa etária de 17 a 25 anos, 80% desejam abandonar o trabalho agrícola.

A forma de contrato de trabalho adotada pelas fazendas é outro fator capaz de gerar insatisfações nos trabalhadores rurais, visto ser a empreitada a forma mais apreciada por lhes propiciar ingressos de rendas extras. Entretanto, essa modalidade nem sempre é adotada, devido a determinados tipos de tarefas ou práticas da lavoura, as quais exigem cuidados especiais e que tradicionalmente não são alcançados pela execução mais rápida do serviço.

O regime de trabalho adotado nas fazendas ainda é outro fator influente das tendências migratórias do trabalhador rural. Funciona como mecanismo redutor do custo de produção, além de dar impressão de superioridade de salário rural sobre o urbano, isto porque a redução para cinco dias de trabalho por semana desobriga o fazendeiro ao pagamento do sexto dia e, conseqüentemente, do *domingo remunerado*.

Dos aspectos específicos da população urbana emigrada do meio rural, observa-se que os fatores de atração atuam diferentemente nas diversas faixas etárias, com exceção do salário, que se distribui semelhantemente na maioria dessas faixas.

A *assistência médica*, através do INPS, funciona como fator de atração bastante diferenciado; atinge a faixa etária dos 36 a 50 anos e mais, dos quais 50% apontaram a assistência médica (INPS) como principal fator influente no deslocamento do meio rural para o urbano.

A *escolaridade* (alfabetismo) parece vir perdendo sua capacidade seletora dos processos migratórios, porém deve-se levar em conta características da população estudada, cujo nível de escolaridade era baixo (79,6% de analfabetos) sem apresentar maior variação. Contudo, ao compará-la com ofertas de empregos na área urbana, verifica-se uma leve tendência nessa relação, havendo, entretanto, uma variação nas opiniões dos trabalhadores sobre o mercado de trabalho, independente do seu nível de escolaridade.

Tendo os resultados para a pesquisa confirmado de modo geral as hipóteses estabelecidas, sugere-se medidas que venham a ser tomadas no sentido de minimizar a escassez de mão-de-obra da região cacauieira da Bahia, que levem em consideração principalmente o aspecto do deslocamento da força de trabalho do campo às cidades e os fatores capazes de aumentar o nível de aspirações migratórias dos trabalhadores, isto é,

aspectos estruturais da exploração cacaujeira que funcionam como fatores de expulsão do meio rural.

Apesar da escassez de mão-de-obra ter sido constatada nas fazendas do município de Ilhéus, e possuir este município características que provavelmente o tornam representativo de toda a região cacaujeira, recomenda-se cautela na interpretação e conclusões, principalmente no sentido de se fazer extrapolações dos resultados apresentados. Tal cuidado é requerido em vista da necessidade de se ter usado dados qualitativos para se estimar a escassez de mão-de-obra regional, isto é, a não existência de contabilidade agrícola na maioria das propriedades pesquisadas não permitiu a utilização de dados quantitativos, e sim fazer-se a análise tomando-se como base as opiniões dos administradores das fazendas componentes da amostra estabelecida.

Em futuros estudos deve-se adotar um método que possibilite avaliar o montante da mão-de-obra flutuante, composta principalmente por pequenos agricultores de áreas não produtoras de cacau (cultura de subsistência e produtos nativos), que em determinadas áreas se deslocam para atender a maior demanda de mão-de-obra do cacau.

Pode-se também levar em consideração outras variáveis, tais como: acesso às propriedades (proximidade de vilas, distritos ou mesmo sedes de municípios) e montante de força de trabalho disponível capaz de atender a um maior requerimento da lavoura, motivado pela adoção mais acentuada do pacote tecnológico.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. ACCIOLY BORGES, T.P. Migrações Internas no Brasil. Comissão Nacional de Política Agrária. Rio de Janeiro. 1955 p. 27.
2. ALENCAR, M.H. Aspectos da Concentração da Produção de Cacau e da Estrutura Fundiária na Região Cacaujeira da Bahia. CEPLAC, Ilhéus, 1969, 26 p.
3. ALVARES AFONSO, F.M. Crêterios para Estratificação das Propriedades Cacaujeiras. Parecer CERE. mar. 1968. CEPLAC, Ilhéus, 1968.
4. ALVARES, Afonso F.M. Alguns Problemas da Administração na Replantação de Cacaueis. Turrialba, Costa Rica, IICA. 1968 (Tese M.S. 168 p.
5. CARVALHO, M.V. Estudo Empírico do Subemprego de Mão-de-obra Rural no Estado do Espírito Santo. Viçosa - Minas Gerais, 1973 (Tese M.S.) 87 p.
6. CHALOULT, N. B. Processo Migratório Rural-Rural RS. IEPE UFRGS. Porto Alegre, 1972 (Tese MS.).
7. COSTA, M.A. Migrações Internas no Brasil. IPEA/INPES. Rio de Janeiro, 1971. p. 59-94.
8. FLIEGEL, C.F. e OLIVEIRA, C.F. Receptividade à Idéias Novas e Êxodo Rural numa Área Colonial. IEPE-UFRGS. Estudos e Trabalhos nº 14. Porto Alegre, 1963. 30 p.

9. GERMANI, G. Sociedade de la Modernisacion Paidos. Buenos Aires. 1969 p. 125/8.
10. HOEL, G.P. Estatística Elementar. Editora Fundo de Cultura. Rio de Janeiro, 1969, 1969. 311 p.
11. INSTITUTO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. Informações Agrárias. I.A. n. 37/67. Rio de Janeiro s.p.
12. LOPES, J.R.B. Desenvolvimento e Mudança Social, Formação da Sociedade Urbana Industrial no Brasil.
13. MARTINS, J.S. A Migração e a Crise no Brasil Agrário. S.Paulo. Editora Pioneira. 1973. 222 p.
14. MENESES, J.A. Produtividade e Taxa Marginal de Retorno de Insumos Modernos em Fazendas de Cacau, Região Cacaueira da Bahia, Ano Agrícola 1971/72. Viçosa - Minas Gerais, 1972. 85 p.
15. MATA, M. Migrações Internas no Brasil. Rio de Janeiro. IPEA/INPES 1971.
16. SANTOS, M. Zona do Cacau. Introdução do Estudo Geográfico Artes Gráficas. Salvador, Bahia. 1955. 112 p.
17. NEGÓCIOS EM EXAME. O que Esperar do Mercado de Commodities em 1975. S. Paulo, nº 22, p. 67, abr. 1975.
18. NICK, E. Fundamentos de Estatística para Ciência do Comportamento. Editora Renes. Rio de Janeiro 1971 p. 179-94.
19. PATRICK, G.G. Desenvolvimento Agrícola no Nordeste. Rio de Janeiro. IPEA/INPES, 1972. 319 p.
20. PEREIRA, L. et alii. Urbanização e Subdesenvolvimento. Zahar. Rio de Janeiro, 1973. 189 p.
21. REVISTA LATINO AMERICANA DE DEMOGRAFIA. Notas de Poblacion. Centro Latino Americano de Demografia - CELADE. Ano II Vol. 4 Santiago, Chile. Abril, 1974. 113 p.
22. SANTOS, U. Atitude, Característica e Tipificação do Cacaucultor de Ilhéus em Relação a Renovação de Cacauais. Bahia. 1972. Viçosa - Minas Gerais, 1973 (Tese M.S.) 100 p.
23. SILVA, J. V. Escassez de Mão-de-Obra, Uma Incôgnita. In Cacau Atualidades. Vol. 11. nº 3 CEPLAC, Ilhéus, Bahia, 1974.
24. SINGER, P. Migrações Internas. Migrações Internas e Subdesenvolvimento Regional. CEDEPLAR - UFMG. B.Horizonte. 1973 p. 169-207.
25. SPIEGEL, M.R. Estatística. Coleção Schaum. Editora McGraw-Hill do Brasil, Ltda. S.Paulo - Rio de Janeiro, 1972. 580 p.
26. SZMRECSÁNNYI, T. e QUEDA, O. Vida Rural e Mudança Social. Companhia Editora Nacional, S.Paulo, 1973. 293 p.
27. TOURINHO, M.M. Contribuição ao Estudo da Migração em um Município Cacaueiro da Bahia, Brasil, Turrialba. IICA, 1970 (Tese M.S.) 134 p.

28. URZÚA, R. Estrutura Agraria y Dinamica Poblacional. Centro Latino Americano de Demografia. PISPAL. Documento Trabajo nº 7 Santiago, Chile, abr. 1975.
29. VIEIRA, J.R.C. Alguns Aspectos Sôcio-econômicos Relacionados com a Mão-de-obra em Fazendas de Cacau. Ibirapitanga - Bahia. Brasil. Turrialba. IICA. 1969 (Tese M.S.) 167 p.
30. VISÃO. Exportações Brasileiras - Principais Produtos. S. Paulo, fev. 1975. p. 61.



